



**CARUANA**  
FIDES - HONOR - LABOR

# Relatório de Gerenciamento de Riscos e Capital

2º Semestre de 2018

## Sumário

1.	Introdução .....	3
1.1.	Apresentação da Companhia .....	3
1.2.	Objetivo da Divulgação .....	3
2.	Gerenciamento de Riscos .....	3
2.1.	Estrutura de Gestão de Riscos .....	4
2.2.	Organograma das Estruturas de Gerenciamento de Riscos e Capital .....	4
3.	Risco de Crédito .....	5
3.1.	Definição .....	5
3.2.	Gerenciamento .....	5
4.	Risco de Mercado e Risco de Taxa de Juros do Banking Book .....	5
4.1.	Definição .....	5
4.2.	Classificação dos Riscos .....	6
4.3.	Gerenciamento .....	6
4.4.	Carteira de Negociação .....	6
4.5.	Carteira Banking .....	6
5.	Risco de Liquidez .....	6
5.1.	Definição .....	6
5.2.	Gerenciamento .....	7
6.	Risco de Concentração .....	7
6.1.	Definição .....	7
6.2.	Gerenciamento .....	8
7.	Risco Operacional .....	8
7.1.	Definição .....	8
7.2.	Gerenciamento .....	8
8.	Risco Socioambiental .....	9
8.1.	Definição .....	9
8.2.	Gerenciamento .....	9
9.	Definição da RAS (Risk Appetite Statement) .....	9
10.	Carteira de Crédito .....	10
10.1.	Classificação por Rating .....	10
10.2.	Concentração .....	11
11.	Gestão de Capital .....	11
11.1.	Gerenciamento .....	11
11.2.	Patrimônio de Referência .....	11
11.3.	Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) .....	12
11.4.	Adicional de Capital Principal (ACP) .....	13
11.5.	Patrimônio Mínimo Requerido .....	14
11.6.	Índices da Caruana SCFI .....	14
11.6.1.	Índice de Basileia (IB) .....	14
11.6.2.	Índice de Nível I (IN1) .....	14
11.6.3.	Índice de Capital Principal (ICP) .....	14
12.	Estrutura de Controles Internos .....	15

<b>12.1. Controles Internos .....</b>	<b>15</b>
<b>12.2. Auditoria Interna .....</b>	<b>16</b>

## 1. Introdução

### 1.1. Apresentação da Companhia

A Caruana S.A. – Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento (CARUANA) obteve autorização para funcionamento pelo Banco Central do Brasil (BACEN) no dia 02 de janeiro de 2008, iniciando suas atividades em 26 de fevereiro de 2008.

Seus objetivos estratégicos consistem na concessão de crédito ao setor de transporte coletivo de passageiros, especialmente por meio do Crédito Direto ao Consumidor para a aquisição de ônibus novos e seminovos e do Capital de Giro para reforço de caixa das empresas.

Em 15/02/2017, a Caruana foi autorizada pelo Banco Central do Brasil a prestar serviços de pagamento em arranjos de pagamentos integrantes do Sistema Brasileiro de Pagamentos (SPB), na modalidade de emissora de moeda eletrônica, possibilitando, assim, sua continuidade como administradora de meios eletrônicos de pagamento, originalmente previsto como atividade complementar em seu objetivo social.

Visando manter o alto nível de satisfação de seus clientes e assim ser reconhecida como instituição financeira de referência no setor de transportes, a Caruana possui estrutura e mantém equipe especializada e treinada para oferecer um serviço diferenciado de maneira a atender as expectativas e necessidades de seus clientes e visando o cumprimento efetivo das regulamentações vigentes.

No exercício de suas atividades a Caruana SCFI tem total comprometimento com a integridade, a honestidade, a conduta e o combate a fraudes, adotando altos padrões éticos em todos os seus negócios e relações, atuando de forma transparente por meio de ações e informações que gerem credibilidade e confiança.

Atualmente a Caruana está enquadrada no segmento S4, conforme divulgado pelo Banco Central do Brasil, de acordo com o Artº 10 da Resolução N° 4.553, de 30 de janeiro de 2017.

### 1.2. Objetivo da Divulgação

A CARUANA tem por objetivo, com este Relatório de Gestão de Riscos e Capital, divulgar as informações acerca do Patrimônio de Referência Mínimo Requerido, da adequação do Patrimônio de Referência (PR) ao risco de suas operações, do gerenciamento de riscos, da composição da sua Carteira de Crédito, bem como quaisquer outras informações que se julguem necessárias visando assegurar a transparência de seu processo de Gerenciamento de Riscos e Capital.

## 2. Gerenciamento de Riscos

A CARUANA reconhece a importância de um programa proativo de Gerenciamento de Riscos tendo elaborado políticas de “Gerenciamento de Capital” e de “Gestão de Riscos Integrados”.

Para tanto, em consonância com as melhores práticas de mercado, o processo de gerenciamento tem por objetivo identificar, classificar, mensurar e controlar os riscos associados às suas operações, bem como estabelecer medidas mitigadoras.

## 2.1. Estrutura de Gestão de Riscos

A CARUANA, na busca por seus objetivos estratégicos, se propõe a assumir diferentes tipos de riscos relacionados as suas atividades e ao seu setor de atuação e, para isso, estabelece níveis aceitáveis de riscos que deseja incorrer e define procedimentos e controles para que o devido acompanhamento seja feito, de maneira a identificar, mensurar, mitigar e reportar qualquer evento que represente algum tipo de risco para a instituição.

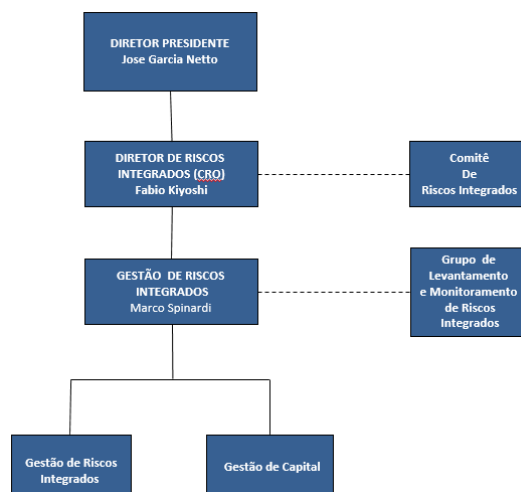
A estrutura de Gerenciamento de Riscos da Caruana é composta pelo Gestor de Riscos, pelo Grupo de Levantamento e Monitoramento de Riscos, pelo Comitê de Riscos Integrados e pelo Diretor responsável por gestão de riscos, caracterizando-se pela atuação complementar e integrada de forma a suportar, avaliar e monitorar os processos, procedimentos e controles relacionados ao gerenciamento dos riscos.

Para o devido acompanhamento do apetite a riscos, a CARUANA conta com diversos controles de exposição aos riscos mais relevantes, permitindo que casos de extrapolação dos limites vigentes sejam identificados e levados a discussão em reunião da Alta Administração visando a elaboração de plano de ação que permita solucionar tais situações. A estrutura constituída para tratamento dos riscos permite à Caruana SCFI avaliar a adequação dos resultados obtidos aos apetites de riscos assumidos.

A CARUANA conta com sistemas informatizados para apuração e gerenciamento dos riscos incorridos pela Instituição além de Painel de Gestão de Riscos e Capital, atualizado mensalmente e apresentado no Comitê de Riscos Integrados, o qual contempla informações gerenciais e contábeis da Companhia.

## 2.2. Organograma das Estruturas de Gerenciamento de Riscos e Capital

Abaixo apresentamos organograma funcional da estrutura de Gestão de Riscos e da Estrutura de Gestão de Capital da Companhia.



### 3. Risco de Crédito

#### 3.1. Definição

Conforme estabelecido pela Resolução nº 4.557/2017, define-se risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas:

- I – Ao não cumprimento pela contraparte de suas obrigações nos termos pactuados;
- II – A desvalorização, redução de remunerações e ganhos esperados em instrumento financeiro decorrentes da deterioração da qualidade creditícia da contraparte, do interveniente ou do instrumento mitigador;
- III – A reestruturação de instrumentos financeiros; ou
- IV – Aos custos de recuperação de exposições caracterizadas como ativos problemáticos

#### 3.2. Gerenciamento

O gerenciamento tem como objetivo principal respaldar a CARUANA no que tange as operações de crédito. Para tanto, tem responsabilidades múltiplas, divididas em importantes etapas, que são de maneira geral:

- **Conhecer seus clientes:** Conhecer as informações da contraparte, o segmento no qual atua, seus antecedentes, bem como seus dados cadastrais, obtendo assim a identificação de seus fornecedores e os dados atualizados sobre sua situação econômico-financeira;
- **Definir e Classificar seus clientes:** Definir e classificar os clientes de acordo com as necessidades de crédito, seus níveis de exposição ao mercado creditício e devedores, bem como definir um nível de risco pertinente a esse cliente como medida preventiva ao Risco de Crédito.

Classificados os riscos e a tolerância a cada nível de exposição, cabe ao Comitê de Riscos Integrados estipular limites para operações de crédito.

O monitoramento do risco de crédito incorrido pela Companhia é realizado por meio de Painel de Gestão de Risco de Crédito, atualizado mensalmente e apresentado no Comitê de Riscos Integrados, o qual contempla informações gerenciais e contábeis da Instituição.

### 4. Risco de Mercado e Risco de Taxa de Juros do Banking Book

#### 4.1. Definição

Conforme estabelecido pela Resolução nº 4.557/2017, define-se o risco de mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição.

A Caruana não possui instrumentos derivativos em sua carteira e não apresenta posições especulativas ou de alto risco de mercado.

#### **4.2. Classificação dos Riscos**

A CARUANA atua de forma conservadora e não possui posições especulativas, tendo como risco mais relevante, possíveis descasamentos entre ativos a taxas de juros prefixadas e passivos remunerados a taxas de juros flutuantes.

A Instituição possui sistema automatizado que possibilita o aprofundamento na análise do citado risco, acelerando especialmente a apuração da exposição, acaso existente, visando adoção de medidas prudenciais de proteção aos seus resultados. As posições da Sociedade resumem-se a ativos e passivos decorrentes da atividade comercial.

#### **4.3. Gerenciamento**

Ante ao exposto, a Instituição acompanha e apresenta no Comitê de Gestão de Riscos Integrados, mensalmente, os montantes alocados para esse tipo de risco, no entanto, não adota parâmetro quantitativo de apetite, restringindo-se aos requerimentos legais vigentes.

#### **4.4. Carteira de Negociação**

Quando aplicável, a apuração de capital para os ativos alocados na carteira de negociação segue metodologia padrão do Banco Central do Brasil, conforme legislação vigente.

#### **4.5. Carteira Banking**

Para o gerenciamento do risco de mercado relativo à taxa de juros prefixadas, das operações classificadas na carteira Banking, a CARUANA adota metodologia de marcação a mercado por meio da curva de juros disponibilizada pela BMF&Bovespa e calcula a sensibilidade às variações das taxas de juros e o valor em risco (VaR) relativo às operações.

O VaR é definido como a medida estatística que quantifica a perda econômica potencial esperada em condições normais de mercado, considerando um determinado horizonte de tempo e intervalo de confiança.

O cálculo do VaR, feito pela CARUANA, utiliza como base o modelo de apuração de capital padrão para taxa de juros prefixadas, definido pelo Banco Central do Brasil, para operações classificadas na carteira de Negociação.

### **5. Risco de Liquidez**

#### **5.1. Definição**

Conforme estabelecido pela Resolução nº 4.557/2017, define-se o risco de liquidez como a:

I - Possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e

II - Possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

Ciente da importância de um eficiente controle de seu risco de liquidez, a Instituição apresenta uma base captação bastante diversificada, contando com Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários e com equipe comercial própria, além de adequado enquadramento entre fluxos ativos e passivos.

Os títulos emitidos pela Companhia para captação de recursos não apresentam cláusulas de resgate antecipado, reduzindo, assim, drasticamente seu risco de liquidez. No entanto, a Caruana estabelece limite mínimo de disponibilidades para fazer frente ao seu risco de liquidez.

## **5.2. Gerenciamento**

A mensuração do risco de liquidez abrange todas as operações financeiras da CARUANA. A Sociedade faz o controle do Caixa Projetado para um horizonte de 5 (cinco) anos e o acompanhamento de possíveis descasamentos entre fluxos ativos e passivos.

O monitoramento do risco de liquidez incorrido pela Companhia é realizado por meio de Painel de Gestão de Risco de Mercado e Liquidez, atualizado mensalmente e apresentado no Comitê de Riscos Integrados, o qual contempla informações essenciais para gerenciamento deste tipo de risco.

## **6. Risco de Concentração**

### **6.1. Definição**

Conforme estabelecido na resolução 4.557/2017, entende-se risco de concentração como a possibilidade de perdas associadas a exposições significativas:

- a) a uma mesma contraparte;
- b) a contrapartes com atuação em um mesmo setor econômico, região geográfica ou segmento de produtos ou serviços;
- c) a contrapartes cujas receitas dependam de um mesmo tipo de mercadoria (commodity) ou atividade;
- d) a instrumentos financeiros cujos fatores de risco, incluindo moedas e indexadores, são significativamente relacionados;
- e) associadas a um mesmo tipo de produto ou serviço financeiro; e



f) cujo risco é mitigado por um mesmo tipo de instrumento.

## **6.2. Gerenciamento**

De acordo com suas características operacionais e com seu mercado de atuação – Mobilidade Urbana – a Instituição entende como relevante seu risco de concentração, por isso, estabelece e acompanha os limites preestabelecidos e formalizados na RAS, sendo esses inferiores aos limites definidos pela regulamentação.

## **7. Risco Operacional**

### **7.1. Definição**

Conforme estabelecido pela Resolução nº 4.557/2017, define-se o risco operacional como a possibilidade da ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas.

O monitoramento do Risco Operacional na CARUANA ocorre inicialmente pela identificação e mapeamento de riscos e controles da Instituição. Estes indicadores têm importante papel na integração entre as operações de rotina da Instituição, da área de Gestão de Riscos bem como da Alta Administração.

A CARUANA monitora o Risco Operacional com base em relatórios de monitoramento de perdas diretas e indiretas.

A Instituição não apresenta limites quantitativos de apetite para este tipo de risco, restringindo-se aos requerimentos legais vigentes.

### **7.2. Gerenciamento**

Em conformidade com as práticas de mercado e com os regulamentos aplicáveis no âmbito do mercado financeiro brasileiro, a CARUANA executa o gerenciamento do Risco Operacional com base na correlação existente entre riscos e controles.

Considerando o tamanho e a complexidade dos processos, a gestão do risco operacional é vista como uma oportunidade de melhoria na qualidade dos processos e controles, visando minimizar os riscos operacionais inerentes à naturezas, produtos, serviços e sistemas da companhia.

A CARUANA adota como critério um conjunto de processos e rotinas adequados às modalidades operacionais e busca aprimorar os mecanismos de gestão de risco operacional investindo em ferramentas de gestão e controle, treinamentos e integração das unidades.

Com o objetivo de assegurar a capacidade de identificação, avaliação, monitoramento, mitigação e controle dos riscos operacionais, é realizado mapeamento de todas as áreas da Instituição por equipe multidepartamental.

A Companhia se utiliza de ferramenta automatizada para o cadastramento dos processos e seus respectivos riscos e controles, além do monitoramento e gerenciamento do Risco Operacional.

Para alocação de capital, a Sociedade adota como critério o modelo básico, método Basic Indicator Approach, BIA.

## **8. Risco Socioambiental**

### **8.1. Definição**

A CARUANA reconhece que suas ações de análise prévia à concessão de empréstimos e financiamentos podem contribuir para a melhoria e mitigação de potenciais riscos decorrentes de danos socioambientais, eventualmente causados por seus clientes, ou, ainda, por ações de seus stakeholders.

A Instituição não apresenta limites quantitativos de apetite para este tipo de risco, restringindo-se aos requerimentos legais vigentes.

### **8.2. Gerenciamento**

O gerenciamento do risco socioambiental tem a finalidade de identificar, classificar, avaliar, controlar, mitigar e monitorar o risco decorrente da exposição a danos socioambientais gerados pelas atividades da Companhia, seus parceiros comerciais, clientes e prestadores de serviços.

A CARUANA reconhece que suas ações de análise prévia à concessão de empréstimos e financiamentos podem contribuir para a melhoria e mitigação de potenciais riscos socioambientais e para a redução do risco de degradação e perdas decorrentes de danos socioambientais, eventualmente causados por seus clientes, no desenvolvimento de suas atividades, ou, ainda, por ações de seus stakeholders.

Para tanto, a CARUANA instituiu Política de Responsabilidade Socioambiental e incluiu no questionário “Conheça Seu Cliente” itens que abrangem a identificação de possíveis riscos socioambientais. Além disso, adaptou seus contratos com cláusulas específicas sobre a cobertura do referido risco e vem aculturando sua equipe no sentido de trazer sua mitigação.

## **9. Definição da RAS (Risk Appetite Statement)**

A Declaração de Appetite a Riscos (“Risk Appetite Statement – RAS”) da Caruana SCFI tem por objetivo sintetizar a cultura de gestão dos riscos incorridos pela organização. Nela são definidos os tipos e níveis de riscos a que a instituição está disposta a incorrer para a efetiva realização de suas atividades, buscando direcionar seu planejamento estratégico e de negócios, de maneira a auxiliar a Diretoria na otimização da alocação de capital.

Outrossim, a RAS visa estabelecer um processo eficaz na distribuição de responsabilidades do gerenciamento dos riscos, evidenciando os processos de identificação, mensuração, mitigação, reporte e acompanhamento dos eventos que envolvem os riscos referidos nesse

documento, sempre reportando os casos de violação dos limites estabelecidos para a Alta Administração.

Por fim, a Declaração de Apetite a Riscos da Caruana SCFI tem por finalidade disseminar a cultura de risco da instituição para seus colaboradores, visando a conscientização dos riscos admitidos para o cumprimento de seus objetivos estratégicos.

## 10. Carteira de Crédito

A composição da carteira de crédito da CARUANA é apresentada nas tabelas a seguir:

Carteira de Crédito	Jun/17	Dez/17	Jun/18	Dez/18
CAPITAL DE GIRO	394.558.893	413.664.409	440.110.722	438.154.100
CDC	193.229.589	190.796.822	161.727.176	189.766.396
DESCONTO	19.246.496	14.738.842	14.424.870	16.172.592
CONTA GARANTIDA	-	902.831	6.508.117	4.657.747
CARTÃO DE CRÉDITO	3.808.229	3.741.948	3.541.688	5.202.602
<b>TOTAL</b>	<b>610.843.207</b>	<b>623.844.852</b>	<b>626.312.574</b>	<b>653.953.437</b>

### 10.1. Classificação por Rating

RATING	Jun/17	Dez/17	Jun/18	Dez/18
A	300.520.471	321.590.928	289.944.295	438.309.526
B	113.778.920	120.328.962	90.059.339	75.693.408
C	139.911.436	107.918.790	145.735.687	88.044.178
D	34.776.233	35.363.046	58.978.753	21.990.161
E	14.794.362	16.494.142	8.485.536	3.732.537
F	2.493.869	1.890.792	5.348.595	1.054.127
G	2.428.779	13.917.933	13.714.650	19.720.517
H	2.139.136	6.340.260	14.045.718	5.408.982
<b>TOTAL</b>	<b>610.843.207</b>	<b>623.844.852</b>	<b>626.312.574</b>	<b>653.953.437</b>

RATING	Jun/17	Dez/17	Jun/18	Dez/18
A	49,2%	51,5%	46,3%	67,0%
B	18,6%	19,3%	14,4%	11,6%
C	22,9%	17,3%	23,3%	13,5%
D	5,7%	5,7%	9,4%	3,4%
E	2,4%	2,6%	1,4%	0,6%
F	0,4%	0,3%	0,9%	0,2%
G	0,4%	2,2%	2,2%	3,0%
H	0,4%	1,0%	2,2%	0,8%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

## 10.2. Concentração

Concentração por Cliente	Jun/17		Dez/17	
	Exposição	%Carteira	Exposição	%Carteira
Maior Devedor	18.053.904	3%	20.116.416	3%
10 Maiores Devedores	142.575.337	23%	157.009.757	25%
100 Maiores Devedores	530.836.439	87%	539.854.172	87%

Concentração por Cliente	Jun/18		Dez/18	
	Exposição	%Carteira	Exposição	%Carteira
Maior Devedor	20.288.218,45	3%	19.440.854,27	3%
10 Maiores Devedores	156.743.141,63	25%	153.072.427,30	23%
100 Maiores Devedores	544.630.196,60	87%	573.800.115,26	88%

## 11. Gestão de Capital

A Instituição se preocupa em manter um nível adequado de capital de maneira a atender as regulamentações vigentes assim como os limites estabelecidos pela Administração. Sendo assim, o gerenciamento do capital é feito para que a instituição seja capaz de fazer frente a perdas inesperadas e a situações de estresse, estabelecendo níveis mínimos de capitalização acima dos limites estabelecidos pela legislação vigente.

### 11.1. Gerenciamento

A CARUANA projeta seus ativos, passivos e resultados e, por consequência, seus limites operacionais para três anos (Painel de Gestão de Capital), segundo Plano de Capital, em cenário base e de estresse.

O monitoramento da adequação do capital da Companhia às exigências mínimas do Banco Central de Brasil é realizado por meio de Painel de Gestão de Capital, atualizado mensalmente e apresentado no Comitê de Riscos Integrados.

### 11.2. Patrimônio de Referência

O Patrimônio de Referência (PR) é utilizado como base para verificação do cumprimento dos limites operacionais das instituições financeiras, sendo seu valor obtido pela soma dos Níveis I e II, conforme definido nos normativos vigentes. A composição do Patrimônio de Referência pode ser vista na tabela abaixo.

RATING	Jun/17	Dez/17	Jun/18	Dez/18
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)	81.897.035	84.768.722	86.863.054	88.059.778
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA NÍVEL I (PR_I)	73.846.666	78.907.431	80.464.852	84.564.347
CAPITAL PRINCIPAL	73.846.666	78.907.431	80.464.852	84.564.347
CAPITAL SOCIAL	59.459.300	64.654.300	64.654.300	69.074.300
RESERVAS DE CAPITAL, REAVALIAÇÃO E DE LUCROS	15.976.475	16.034.531	18.003.911	17.575.718
AJUSTES PRUDENCIAIS	- 1.589.109	- 1.781.400	- 2.193.358	- 2.085.671
CAPITAL COMPLEMENTAR	-	-	-	-
INSTRUMENTOS ELEGÍVEIS A CAPITAL COMPLEMENTAR	-	-	-	-
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA NÍVEL II (PR_II)	8.050.369	5.861.291	6.398.202	3.495.431
INSTRUMENTOS ELEGÍVEIS AO NÍVEL II	8.050.369	5.861.291	6.398.202	3.495.431

### 11.3. Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)

Os Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) representam a soma de todas as exposições referentes aos riscos de crédito, mercado e operacional, como segue:

$$RWA = RWACPAD + RWAMPAD + RWAOPAD$$

**RWACPAD:** Parcela referente ao risco de crédito das exposições ponderadas pelos fatores definidos nos normativos vigentes;

**RWAOPAD:** Parcela referente ao risco operacional conforme definido nos normativos vigentes;

**RWAMPAD:** Parcela referente ao risco de mercado conforme definidos nos normativos vigentes:

$$RWAMPAD = RWAJUR + RWAACS + RWACOM + RWACAM$$

Sendo as parcelas:

**RWACAM:** Parcela referente ao risco de mercado das exposições em ouro, em moeda estrangeira e em operações sujeitas à variação cambial;

**RWAJUR:** Soma das parcelas PJUR [1], PJUR [2], PJUR [3] e PJUR [4], referentes ao risco de mercado das operações sujeitas à variação da taxa de juros classificadas na carteira de negociação;

**RWACOM:** Parcela referente ao risco de mercado das operações sujeitas à variação do preço de mercadorias – commodities;

**RWAACS:** Parcela referente ao risco de mercado das operações sujeitas à variação do preço de ações, classificadas na carteira de negociação.

A tabela a seguir mostra a divisão por fator de risco (FPR) da parcela referente ao risco de crédito, em consonância com de acordo com a Circular nº 3.644, e a abertura dos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA).

COMPOSIÇÃO DO RWA	Jun/17	Dez/17	Jun/18	Dez/18
RWA	707.307.028	715.282.105	729.854.658	765.373.305
RWACPAD	647.562.442	646.265.893	645.411.784	666.784.703
RWAMPAD	-	-	-	1.380.565
RWAJUR	-	-	-	1.033.613
RWAJUR[1]	-	-	-	238.779
RWAJUR[2]	-	-	-	350.106
RWAJUR[3]	-	-	-	255.483
RWAJUR[4]	-	-	-	189.246
RWACAM	-	-	-	210.274
RWACOM	-	-	-	94.623
RWAACS	-	-	-	42.055
RWAOPAD	59.744.586	69.016.212	84.442.874	97.208.037
<b>RBAN</b>	<b>3.792.065</b>	<b>1.938.981</b>	<b>3.497.484</b>	<b>3.431.668</b>

Fator de Ponderação	Jun/17	Dez/17	Jun/18	Dez/18
FPR 20%	81.695	108.566	75.447	58.281
FPR 50%	941.644	929.591	1.224.096	1.282.898
FPR 75%	10.673.340	5.172.870	1.490.804	5.884.982
FPR 85%	4.490.005	2.829.427	-	-
FPR 100%	631.375.759	637.225.438	642.621.437	659.558.540
<b>RWAcpad</b>	<b>647.562.442</b>	<b>646.265.893</b>	<b>645.411.784</b>	<b>666.784.703</b>

#### 11.4. Adicional de Capital Principal (ACP)

O adicional de capital principal, de acordo com as resoluções vigentes, é dado pela soma das seguintes parcelas a seguir:

$$\text{ACP} = \text{ACPconservação} + \text{ACPcontracíclico} + \text{ACPsistêmico}$$

**ACPconservação:** corresponde ao Adicional de Conservação do Capital Principal;

**ACPcontracíclico:** corresponde ao Adicional Contracíclico de Capital Principal;

**ACPsistêmico:** corresponde ao Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal.

No caso da CARUANA, o total do Adicional de Capital Principal é representado apenas pela parcela ACPconservação, conforme demonstrado abaixo.

COMPOSIÇÃO ACP	Jun/17	Dez/17	Jun/18	Dez/18
ADICIONAL DE CAPITAL PRINCIPAL (ACP)	8.841.338	8.941.026	13.684.775	14.350.749
ACPconservação	8.841.338	8.941.026	13.684.775	14.350.749
ACPcontracíclico	-	-	-	-
ACPsistêmico	-	-	-	-

## 11.5. Patrimônio Mínimo Requerido

O patrimônio regulamentar mínimo requerido consiste na soma do Patrimônio de Referência Mínimo para RWA, da parcela de RBAN e do Adicional de Capital mínimo.

PATRIMÔNIO TOTAL REQUERIDO	Jun/17	Dez/17	Jun/18	Dez/18
PR (MÍNIMO REQUERIDO PARA RWA)	65.425.900	66.163.595	62.949.964	66.013.448
RBAN	3.792.065	1.938.981	3.497.484	3.431.668
ADICIONAL DE CAPITAL PRINCIPAL (ACP)	8.841.338	8.941.026	13.684.775	14.350.749
MÍNIMO PR + RBAN + ACP	78.059.303	77.043.602	80.132.223	83.795.865
MARGEM	3.837.732	7.725.120	6.730.831	4.263.913

## 11.6. Índices da Caruana SCFI

### 11.6.1. Índice de Basiléia (IB)

O índice de Basiléia mede a relação entre o patrimônio de referência (PR) da Instituição e o montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA). O índice é apurado de acordo com a seguinte fórmula:

$$IB = PR / RWA$$

Onde:

**PR** = Patrimônio de Referência, calculado conforme art. 2º da Resolução nº 4.192, de 2013;

**RWA** = montante de ativos ponderados pelo risco, calculado conforme o art. 3º da Resolução nº 4.193, de 2013.

### 11.6.2. Índice de Nível I (IN1)

O índice em questão mede a relação entre o Patrimônio Nível I e o total dos ativos ponderados pelo risco citado acima.

$$IN1 = (\text{Nível 1}) / RWA$$

Onde:

**Nível 1** = parcela do PR calculada conforme o § 1º do art. 2º e os arts.4º, 5º e 6º da Resolução nº 4.192, de 2013.

### 11.6.3. Índice de Capital Principal (ICP)

O índice mede a relação entre o Capital Principal da instituição e o total dos ativos ponderados pelo risco.

$$\text{ICP} = (\text{Capital Principal}) / \text{RWA}$$

Onde:

**Capital Principal** = parcela do PR calculada conforme os arts.4º e 5º da Resolução nº 4.193, de 2013.

### Considerações importantes:

O Índice de Basileia, de acordo com a regulamentação vigente, deve ser igual ou superior a 10,50%.

No caso da CARUANA, o valor de Nível I é igual ao Capital Principal pois a instituição não possui instrumentos financeiros classificados como Capital Complementar.

ÍNDICES CARUANA SCFI	Jun/17	Dez/17	Jun/18	Dez/18
ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO (RWA)	707.307.028	715.282.105	729.854.658	765.373.305
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)	81.897.035	84.768.722	86.863.054	88.059.778
NÍVEL I	73.846.666	78.907.431	80.464.852	84.564.347
CAPITAL PRINCIPAL	73.846.666	78.907.431	80.464.852	84.564.347
ÍNDICE DE BASILÉIA (IB)	11,58%	11,85%	11,90%	11,51%
ÍNDICE NÍVEL I (IN1)	10,44%	11,03%	11,02%	11,05%
ÍNDICE DE CAPITAL PRINCIPAL (ICP)	10,44%	11,03%	11,02%	11,05%

## 12. Estrutura de Controles Internos

### 12.1. Controles Internos

Definido como o conjunto de todos os instrumentos destinados à vigilância, fiscalização e verificação administrativa, visando e permitindo prever, observar, dirigir e evidenciar os fatos que se realizam, buscando atender aos requisitos dispostos na Resolução CMN Nº 2554, de 24/08/1998, e demais normas que dispõe sobre a implantação e implementação de controles internos nas Instituições do Sistema Financeiro Nacional.

O Gestor de Controles Internos será responsável por desenvolver e administrar o Programa de Controles Internos, promovendo treinamento apropriado aos funcionários, bem como, auxiliar na monitoração quanto ao enquadramento da Caruana a todas as políticas corporativas e normas vigentes.

Os esforços para a implantação de um processo de Compliance requerem um compromisso forte e se constituem em uma parte rotineira das operações da Instituição. O Programa de Controles Internos está abrangido pela área de Controles Internos, por Auditoria Independente de primeira linha e tem por objetivo básico garantir a exatidão e os reflexos das operações nas demonstrações financeiras.

O sistema de monitoramento está incorporado nas atividades normais de cada uma das áreas da Instituição, de forma que isto seja aceito prontamente e usado em uma base



contínua. O sistema de monitoramento efetivo deve verificar possíveis problemas processuais ou de pessoal.

## **12.2. Auditoria Interna**

A realização de auditoria interna tem como objetivo revisar os processos de Gerenciamento de Riscos e de Capital, tanto qualitativos como quantitativos, validar metodologias, modelos e parâmetros utilizados pelos sistemas de monitoramento e verificar o cumprimento da política de gestão desses riscos, sinalizando eventuais deficiências ou dissonâncias com as normas e/ou regulamentações em vigor.

**Diretoria Responsável pelo Gerenciamento de Riscos Integrados e Capital**